

A Prevenção do Câncer de Colo de Útero e as Dificuldades Enfrentadas a Adesão ao Exame Papanicolau: Revisão Integrativa ¹

MARIA IZABEL MORAES DE SOUZA

Acadêmica de enfermagem /Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

ELLEN PRISCILLA NUNES GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais e Coordenadora do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

Abstract

Introduction: *Cervical cancer has proven to be a major public health problem in Brazil, with high mortality rates and becoming the type of cancer that most affects women in the world.*

General objective: *To survey the main strategies in the literature that influence the female population to periodically perform the Pap smear test.*

Methodology: *This is an integrative review with the objective of gathering knowledge about the best strategies for the prevention of cervical cancer.*

Results and Discussion: *The present study obtained as factors that hinder the examination, and based on the studies used in the construction of this work, a screening was carried out, which identifies possible best strategies for solving these problems, consequently reducing the number of late diagnoses. and likewise, the number of deaths from this neoplasm.*

¹ The prevention of cervical cancer and the difficulties faced in adhering to the Pap smear: Integrative review

Conclusion: *This study aims to contribute to the knowledge of nursing students and professionals, about this neoplasm, pointing out the main problems encountered and similarly suggesting the best strategies seen in the bibliographies.*

Keywords: Preventive examination, cervical cancer, pap smear test and cervical cancer.

Resumo

Introdução: *O câncer de colo de útero tem-se mostrado um grande problema de saúde pública no Brasil, possuindo altas taxas de mortalidade e se tornando o tipo de câncer que mais acomete as mulheres no mundo.*

Objetivo geral: *Levantar as principais estratégias na literatura que influencie a população feminina realizar periodicamente o exame citopatológico Papanicolau.*

Metodologia: *Trata-se de uma revisão integrativa com objetivo de reunir conhecimentos sobre as melhores estratégias para prevenção do câncer de colo de útero.*

Resultados e Discussão: *A presente pesquisa obteve como resultados fatores que dificultam a realização do exame, e com base nos estudos usados na construção deste trabalho foi realizada uma triagem, que identifica possíveis melhores estratégias para resolução desses problemas, consequentemente diminuir o número de diagnósticos tardios e da mesma forma, o número de mortalidade por essa neoplasia.*

Conclusão: *Esse estudo visa a contribuir com o conhecimento de estudantes e profissionais de enfermagem, acerca dessa neoplasia apontando os principais problemas encontrados e do mesmo modo sugerir as melhores estratégias vistas nas bibliografias.*

Palavras-Chave: Exame preventivo, câncer de colo uterino, teste Papanicolau e neoplasias do colo do útero.

Resumen

Introducción: *El cáncer de cuello uterino ha demostrado ser un gran problema de salud pública en Brasil, con altas tasas de mortalidad y convirtiéndose en el tipo de cáncer que más afecta a las mujeres en el mundo.*

Objetivo general: *relevar las principales estrategias en la literatura que influyen en la población femenina para realizar periódicamente la prueba de Papanicolaou.*

Metodología: *Se trata de una revisión integradora con el objetivo de recopilar conocimientos sobre las mejores estrategias para la prevención del cáncer de cuello uterino.*

Resultados y Discusión: *El presente estudio obtuvo como factores que dificultan la exploración, y con base en los estudios utilizados en la construcción de este trabajo, se realizó un cribado, que identifica las mejores estrategias posibles para la resolución de estos problemas, reduciendo consecuentemente el número de diagnósticos tardíos. e igualmente, el número de muertes por esta neoplasia.*

Conclusión: *Este estudio tiene como objetivo contribuir al conocimiento de los estudiantes y profesionales de enfermería, sobre esta neoplasia, señalando los principales.*

Palabras-clave: Examen preventivo, cáncer de cuello uterino, Papanicolaou y cáncer de cuello uterino.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU), também conhecido como câncer cervical, tem-se mostrado um problema de saúde pública no Brasil, possuindo altas taxas de mortalidade e prevalência em mulheres, tornando-se um dos tipos de câncer que mais acomete mulheres no mundo. É uma patologia que evolui de forma lenta, causada pelo contágio recorrente por poucos tipos de Papilomavirus Humano – HPV que são considerados oncogênicos (CARVALHO. ODWER. RODRIGUES. 2018).

O CCU está em terceiro no ranking de surgimento de novos casos, perdendo apenas pra o câncer de mama, que ocupa a primeira posição, e o câncer de colón e reto, que abrange a segunda posição, com 7,4% de incidência e 15.590 novos casos no Brasil em 2020. A taxa de mortalidade do CCU é de 6.385 óbitos, o que representa 6,2% de incidência desse tipo de câncer, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer- INCA (INCA, 2020).

Existem números indicativos de que mulheres deixam de realizar ou relatam não haver interesse no exame preventivo e acredita-se que, essa postura, contribui de forma direta para que ocorram diagnósticos tardios, onde quase não há soluções para os casos confirmados de CCU, dificultando dessa maneira um bom prognóstico e um tratamento tempestivo e eficaz dessa Citopatologia (GOMES. et al, 2017).

O exame preventivo do CCU (Papanicolau) continua sendo o melhor método para detectar as lesões precursoras, possibilitando o diagnóstico precoce da doença sendo que as chances de cura podem atingir 100% dos casos. A doença inicialmente é silenciosa e as manifestações dos sinais e sintomas ocorrem geralmente quando adquire a forma avançada. O exame preventivo é gratuito, realizado nas unidades básicas de saúde por profissionais capacitados (INCA, 2020).

Nesse sentido, a atuação do profissional de enfermagem de maneira técnica e humanizada, visando procurar soluções para esses impasses e desinteresses das mulheres em relação ao exame preventivo, surge como um elemento protagonista e com possibilidades de implantar estratégias e rotinas eficientes e significativas em busca de melhorias no cenário atual do diagnóstico e tratamento do CCU, em particular em relação ao exame citopatológico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que subsidiou a presente revisão foi baseada na consulta de trabalhos publicados nos últimos 4 anos (2016 a 2020 – intervalo de anos), conforme as palavras chaves e base de dados, apresentados a seguir:

Tabela 1 Palavras-chaves e número de trabalhos encontrados das respectivas bases de dados.

Palavras-chave	Google Acadêmico	Periódicos Capes	Scielo
Exame preventivo; Câncer de colo uterino; Enfermagem; Neoplasias do colo do útero.	5	2	3

Consiste em um estudo com coleta de dados feita a partir de fontes secundárias, mediante levantamento bibliográfico de 16 artigos

científicos, foram selecionados 10 que complementem a pesquisa. Dar-se o início com a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de reunir conhecimentos sobre o assunto proposto. Para sondagem dos artigos na literatura, foi feita uma busca em algumas amplas bases de dados como LILACS, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO, utilizando os descritores câncer de colo de útero, teste Papanicolau, exame preventivo, saúde da mulher, neoplasias do colo do útero.

As normas usadas para inclusão dos estudos foram artigos publicados em português, estudos realizados no Brasil e publicados nos últimos quatro anos. A verificação dos estudos escolhidos foi realizada de forma descritiva, possibilitando complementar o conhecimento do tema abordado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Quadro 1 Artigos levantados nas bases de dados sobre revisão bibliográfica: integrativa.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (vol, nº, pág, ano)	Considerações / Temática
GOOGLE ACADEMICO	Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo de útero.	DA COSTA. Et al, 2017	RGS.2017 Nov.; 17 (Sup. 1): 55-62.	Dados importantes sobre letalidade e prevalência do câncer de colo de útero. O artigo também enfatiza a importância da realização do exame preventivo.
GOOGLE ACADEMICO	Conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo de útero: uma revisão integrativa.	GOMES. Et al, 2017	Uninga Review vol. 30, n2, pp.44- 51 (abril – Jun 2017)	A pesquisa relata sobre o conhecimento das mulheres sobre os métodos de prevenção do câncer de colo de útero.
GOOGLE ACADEMICO	Fatores que na visão da mulher, interferem no diagnóstico precoce do câncer de colo de útero.	DA SILVA. Et al, 2018	Revista brasileira de cancerologia 2018; 64 (1): 99-106	A pesquisa informa os fatores que dificultam o diagnóstico precoce de câncer de colo de útero na visão da mulher. Trata-se de um estudo descritivo, foram entrevistadas mulheres com câncer de colo de útero em estágio avançado.
GOOGLE ACADEMICO	Câncer de colo uterino, hpv e exame Papanicolau: uma reflexão acerca dos conhecimentos das mulheres.	ALVES LOBO, 2018	ReonFacema.201 8 Jan-Mar; 4(1): 889-895	A pesquisa tem um objetivo de promover uma reflexão acerca dos conhecimentos das mulheres em relação ao exame Papanicolau, ao HPV e o câncer de colo de útero.
GOOGLE ACADEMICO	A importância do exame Papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do	MACIEL, AOYAMA, SOUZA, 2020.	ReBIS [Internet]. 2020; 2(2):88-92.	O estudo descreve sobre a atuação e a importância do profissional de enfermagem na prevenção do cancer

Maria Izabel Moraes de Souza, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **A Prevenção do Câncer de Colo de Útero e as Dificuldades Enfrentadas a Adesão ao Exame Papanicolau: Revisão Integrativa**

	câncer no colo uterino.			de colo uterino.
SCIELO	Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino.	CARVALHO. ODWER. RODRIGUES, 2018.	Rio De Janeiro, V. 42, N. 118, P. 687-701, Jul-Set 2018	O estudo se propôs a analisar as trajetórias na assistência das mulheres residentes no Município do Rio de Janeiro diagnosticadas com câncer de colo uterino.
LILACS	Análise do astreamento do câncer do colo do útero de um município do sul do Brasil.	CEOLIN.R, et al 2020.	R. pesq.: cuid. fundam. online 2020 jan/dez 12: 440-446	O estudo analisa os laudos dos exames citopatológicos, e os resultados mostram que deve haver um monitoramento na qualidade na coleta dos exames.
SCIELO	Revisão integrativa: o que é e como fazer.	SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R, 2010	Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.	O estudo apresenta as seis fases de construção de uma revisão integrativa, descreve cada uma delas.
SCIELO	Qualidade de vida após o tratamento do câncer do colo do útero.	CORREIA RA, et al 2018.	Esc Anna Nery 2018;22(4):e20180130	O estudo consiste indentificar a qualidade de vida de mulheres após o tratamento do câncer.
SCIELO	Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura.	LOPES VAS, RIBEIRO JM, 2018.	Ciência & Saúde Coletiva, 24(9):3431-3442, 2019	O estudo revisa os fatores limitadores e facilitadores do acesso aos serviços públicos de saúde no Brasil na área da atenção ao câncer de colo de útero (CCU).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de colo de útero (CCU) também conhecido como câncer cervical, é uma neoplasia maligna com etiologia associada diretamente aos hábitos de vida, aos fatores ambientais e as baixas condições socioeconômicas da população feminina. É uma doença que possui evolução lenta e com altos índices de prevalência e mortalidade no Brasil, tornando-se um grande problema de saúde pública (INCA, 2020).

O câncer cervical é causado pela infecção persistente por alguns tipos de Papilomavírus humano (HPV), dos tipos considerados oncogênicos. A infecção desse vírus é frequente e na maioria das vezes não causa a doença (DA COSTA et al., 2017).

Porém em relação a alguns casos, ocorrem modificações celulares que podem se transformar ou progredir para o câncer. Essas alterações são descobertas através do exame preventivo Papanicolau, e

tem grandes chances de cura na maioria dos casos quando no estágio inicial da doença (INCA, 2020).

O CCU é uma doença silenciosa em estágio inicial e não apresenta sintomatologia; a manifestação de sinais e sintomas como sangramento vaginal, corrimento e dor nas relações sexuais só aparecem em estágios avançados da doença; os fatores que contribuem para o desenvolvimento dessa neoplasia está relacionado ao início precoce da atividade sexual, a múltiplos parceiros, ao tabagismo e ao uso prolongado de pílulas anticoncepcionais orais feito pelas mulheres (GOMES et al., 2017).

Estima-se que no ano de 2020, haverá a ocorrência de 16.590 novos casos no Brasil, sendo o CCU o terceiro tipo de câncer que mais acomete a população feminina e o quarto no ranking de mortalidade, totalizando 6.385 mortes no ano de 2017 (INCA, 2020).

O enfermeiro da atenção básica de saúde possui um papel fundamental e um protagonismo na prevenção do CCU, tendo como uma de suas funções fazer orientações relacionadas ao processo saúde-doença, atuando na conscientização da importância da realização do exame citopatológico e é o profissional responsável e capacitado para a realização da coleta (DA COSTA et al., 2017).

A prevenção do câncer de colo de útero está relacionada à diminuição da contaminação pelo HPV e o rastreamento periódico pelo exame preventivo. O HPV é transmitido sexualmente por meio de lesões microscópicas na mucosa da região genital, sendo o uso do preservativo (camisinha) uma proteção parcial contra o contágio, pois o mesmo também pode ser transmitido com contato pele a pele por meio das regiões da vulva, períneo e saco escrotal (INCA, 2020).

Outra forma de prevenção contra o HPV é a vacina Tetravalente, que protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do papilomavírus humano, sendo o 16 e 18 responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer cervical. A vacina imuniza meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos (ALVES LOBO, 2018).

A vacina foi implantada no calendário de vacinação da atenção básica no ano de 2014 pelo Ministério da Saúde, e hoje é disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (ALVES LOBO, 2018).

Dada a importância do profissional de enfermagem na prevenção, ratifica-se a importância do rastreamento por meio do exame citopatológico Papanicolau, que é considerado um método

simples e eficaz por permitir a detecção precoce de alterações na cérvix uterina, através da coleta de células descamadas do epitélio. É o método mais utilizado para rastreamento do CCU, por ser um exame simples, indolor e de fácil realização. É disponibilizado e executado a nível ambulatorial na atenção básica de saúde oferecida pelo SUS (GOMES, et al., 2017).

O exame preventivo consiste no estudo das células escamadas do epitélio colhidas da mucosa do colo uterino, que é dividida em duas partes, a externa (ectocérvix) e a interna (endocérvix). O exame tem como objetivo reduzir a taxa de mortalidade desse tipo de neoplasia (ALVES LOBO, 2018).

O Ministério da Saúde preconiza que as mulheres que devem se submeter ao exame são as da faixa etária de 25 a 59 anos, ou as que têm ou teve vida sexual ativa. Após a realização de dois anos consecutivos do exame, com resultado negativo, a mulher pode fazer a realização a cada 3 anos (INCA, 2020).

O rastreamento antes dos 25 anos tem impacto muito limitado e, segundo o Ministério da Saúde, é considerada muito baixa a incidência do câncer cervical nessa idade. O Ministério da Saúde também relata que o início do rastreamento precoce pode diagnosticar lesões de baixo grau, que não são precursoras do câncer (CEOLIN et al., 2020).

O material individual utilizado para a realização do exame envolve: uma lâmina, um espéculo que é popularmente chamado de bico de pato, uma espátula de Ayres e uma escova cervical. Na realização do exame, é solicitado que a mulher retire a peça íntima e logo após deite na maca em posição ginecológica (DA COSTA et al., 2017).

Então, após a inspeção da região vulvar, é introduzido cuidadosamente o espéculo na porção posterior do introito e aos poucos se avança até o ápice da vagina. A extremidade do espéculo pode ser elevada e, de maneira rápida, girada para posição transversal, em sentido anti-horário, sendo o óstio externo da vagina mantido aberto (DA COSTA et al., 2017).

Logo após, o espéculo é aberto com muito cuidado e lentamente, introduz a espátula de Ayres na ectocérvix, e é girada em um ângulo de 90 graus, seguido por uma raspagem com a escova cervical na endocérvix com um giro de 90 graus. A amostra coletada é espalhada

na lâmina de vidro separadamente e fixada imediatamente (DA COSTA et al., 2017).

O prognóstico do CCU está relacionado a extensão da doença, o diagnóstico em estágios avançados da doença está associado à mortalidade. (CARVALHO; ODWER; RODRIGUES, 2017). O tratamento do câncer de colo de útero abrange a realização de cirurgia, quimioterapia, radioterapia e braquiterapia, sendo todos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (LOPES; RIBEIRO, 2018).

Os casos diagnosticados precocemente são tratados com cirurgia e radioterapia, porém os casos mais avançados são tratados com radioterapia e quimioterapia (CORREIA et al., 2018).

Tendo em visto que o exame causa um certo desconforto e constrangimento às usuárias, acredita-se que é um dos fatores que dificultam a adesão do exame, assim como também sentimentos como o medo, a vergonha, a ansiedade, a timidez, comodismo, e a falta de conhecimento sobre a importância do exame preventivo. Com base nesses desafios, é possível elaborar estratégias adequadas a cada realidade e conseqüentemente aumentar a adesão ao exame preventivo, reduzindo assim o diagnóstico tardio do câncer de colo do útero (DA COSTA et al., 2017).

Destaca-se, a detecção precoce do câncer de colo de útero na atenção primária como uma importantíssima estratégia de prevenção, e o profissional de enfermagem como fundamental nas orientações sobre o exame e sua importância, como também, na seleção de estratégias para melhor intervir de acordo com cada necessidade (MACIEL, AOYAMA, SOUZA, 2020).

CONCLUSÃO

O exame preventivo Papanicolau é o principal método de prevenção de câncer de colo de útero, sendo o enfermeiro (a) o profissional responsável e capacitado para realização do mesmo. Com base nas literaturas usadas na construção deste trabalho foram selecionados alguns fatores que dificultam as mulheres não realizarem o exame, tais como: falta de conhecimento em relação a importância do exame, falta de humanização durante o atendimento e o sentimento das mulheres frente ao exame.

Visto que existem esses problemas, alguns estudos afirmam que a implantação de estratégias voltadas a promoção da saúde da mulher que priorizam mapeamento do público alvo, buscas ativas em visitas domiciliares, e intensificação nas ações de conscientização a respeito do exame, espera-se uma resposta expressiva acerca do aumento do número de mulheres quanto a adesão ao exame, e assim diminuir diagnósticos tardios e conseqüentemente a mortalidade por essa neoplasia.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus que me deu oportunidades e força de vontade para enfrentar e superar todos os desafios.

A minha família, meus pais e meu esposo por todo apoio, paciência e compreensão do início ao fim da realização de um dos meus sonhos.

E por fim, aos mestres da Faculdade Estácio do Amazonas pelo empenho em transmitir o conhecimento, e também pela motivação, contribuindo assim para formação de excelentes profissionais.

Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. O(s) autor(es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação.

REFERÊNCIAS

- ALVES LOBO.L.M. G, ALMEIDA.M.M, OLIVEIRA.F.B.M. Câncer do colo uterino, hpv e exame Papanicolau: uma reflexão acerca dos conhecimentos das mulheres. ISSN: 2447-23301. 2018. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/358/179> acesso em 15/01/2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa de câncer no Brasil 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-a-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf> acesso em 02/02/2020.
- CARVALHO. ODWER. RODRIGUES, 2018. Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. Rio De Janeiro, V. 42, N. 118, P. 687-701, jul.-Set 2018.Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811812>. Acesso em 05/02/2020.
- CEOLIN.R, et al. Análise do rastreamento do câncer do colo do útero de um *município do sul do Brasil*. R. pesq.: cuid. fundam. online 2020 jan./dez 12: 440-446. Disponível em: <http://ciberindex.com/c/ps/P440446> acesso em 08/03/2020.

CORREIA RA, et al 2018. **Qualidade de vida após o tratamento do câncer do colo do útero.** Esc. Anna Nery 2018;22(4):e20180130. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180130.pdf . Acesso em: 02/07/2020.

COSTA F.K.M, et al. **Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero.** RGS. 2017. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf> acesso em 27/03/2020.

GOMES.LC.S, et al. **Conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo de útero: uma revisão integrativa.** Revista UNINGÁ Review. 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/2016/1609> acesso em 10/02/2020.

LOPES VAS. RIBEIRO JM, 2018. **Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura.** Ciência & Saúde Coletiva, 24(9):3431-3442, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2019.v24n9/3431-3442/pt>. Acesso em: 20 /07/2020.

MACIEL LMA, AOYAMA EA, SOUZA RAG, 2020. **A importância do exame Papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer no colo uterino.** ReBIS [Internet]. 2020; 2(2):88-92. Disponível em: <https://C:/Users/Maria%20Isabel/Downloads/359-658-1-SM.pdf> Acesso em 10/07/2020.

SILVA.M. A, et al. **Fatores que, na visão da mulher, interferem no diagnóstico precoce do câncer do colo do útero.** Revista Brasileira de Cardiologia. 2018. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/124/63> acesso em 10/01/2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102 acesso em 05/06/2020.